Prédica do Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB, Pastor Sinodal Carlos Möller, no encerramento do XXVIII Concílio

Epístola: 1Cor 12.28ss
Evangelho: Marcos 10.35-45
Salmo 91.1.9-16
Pregação: Isaías 41.8-13

Eu vivo Comunidade – "O Senhor é nosso Deus, somente o Senhor"[1]

I – Saudação: Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

II - Prezados conciliares!

Uma das belezas do protestantismo é a **música**, **os hinos**. Ouvi recentemente que "*é mais fácil abrir mão da prédica do que dos hinos*". Penso não errar ao afirmar que "**as músicas e os hinos são a língua materna da fé**".

Hinos são expressão de nossa história, de nossa tradição e, não por último, de nossa teologia. Mas, também constatamos que muitas vezes apenas a boca canta, e não o coração. Eu me perguntei: como seria a imagem da IECLB se fôssemos nos ater apenas àquilo que nela é cantado?

O profeta Habacuque ensina que as imagens nos ensinam a mentir. Quem domina as imagens, domina também as cabeças. Os fatos na sociedade assim o comprovam.

Sair bem na foto! Teria sido esta a tentação dos discípulos Tiago e João no Evangelho de Marcos **10.35-45[2] – "***Quando o senhor sentar-se no trono do seu Reino glorioso, deixe que um de nós se sente à sua direita, e o outro, à sua esquerda*"?

No **Viver comunidade** o ser humano[3] aprende que é simultaneamente **natureza**, **pessoa** e **sociedade**. Isto é: ele é RELAÇÃO[4], ao mesmo tempo, em 4 diapasões[5]:

1. relação **consigo** próprio
2. relação com as **diversas dimensões do seu próprio ser**, corpo, sentidos materiais e espirituais, sentimento, emoção, razão, vontade, amor (sentidos práticos)
3. relação com a **natureza**.
4. relação com a **sociedade** e espécie humana e a relação interpessoal. Leonardo Boff resumiu: "o ser humano é um nó de relações".

---

[1] Dt 6.4, confissão que exige um compromisso de amor total e, depois do iluminismo, com Jesus também "de todo o teu entendimento" Mc 12.30

[2] Em Mateus é a mãe que faz o pedido.

[3] A Bíblia não conhece outro ser humano que o atual; ela não convida a especulações sobre um protótipo humano do jardim do paraíso (Gn 1.1-3)

[4] Prédica sobre Mc 10.35-45 em Brasília 06/04/2003

[5] Instrumento metálico em forma de forquilha, que serve para afinar instrumentos e vozes através da vibração de um som musical de determinada altura. Foi inventado por John Shore (1662–1752) em 1711, trompetista de Georg Friedrich Haendel.

Gênesis 2 nos ensina que onde a pessoa perde a relação com Deus, quer ser deus e faz-se criador, ela perde o link com os animais, os quais se tornam seus inimigos; perde a relação para o trabalho, o qual lhe prepara cansaço e fadiga; perde também a relação com as parceiras e os parceiros passando, ao invés do amor, poder e opressão determinar suas relações. **Gn 4** (Caim e Abel) chega até a afirmar que a pessoa separada de Deus não consegue suportar prejuízos no campo social e torna-se assassino do seu irmão.

III – O "eu" e o "nós": Uniformidade nunca foi a língua do Espírito.

A Senadora Kátia Abreu, PSD/TO, escreveu em sua coluna na FSP em 22/09/12 um interessante artigo sob o título "Eleições?" O "**eu**" e o "**nós**". Ao admitir que "*não é fácil identificar tendências que permitam alguma interpretação comum dos eleitores*", certamente sem o pretender, ela dá uma **dica** para o tema sobre o qual queremos refletir nessa prédica de encerramento do 28º. Concílio:

"*Cada cidade parecer estar tecendo a sua história, sem uma nítida conexão com a política nacional. Alguém pode dizer que isso é natural, pois o que está em jogo são questões puramente locais*" e conclui o parágrafo perguntando: "*Será essa a razão*?".

"**O que está em jogo são questões puramente locais**". Seria essa também a nossa percepção num Concílio que tratou e decidiu tantas questões que afetarão em gênero, número e grau as Comunidades da IECLB, finanças, Ministros e Ministras, missão?

Será que o 28º Concílio conseguiu soprar **energia na alma das Comunidades da IECLB**, para que elas não sejam apenas pagadoras de contas, estranhas, que não se veem e não se falam, que temem as decisões da maioria e aspirem apenas proteção e isolamento?

Um diagnóstico dos sintomas oriundos das Comunidades parece apontar que além da atual crise das instituições o "eu" ainda não deu lugar ao "nós", o que, em termos teológicos, recebe o nome de **congregacionalismo**[6].

Viver comunidade nos confronta com o duro diagnóstico que "*se a gente ama a comunidade, a gente sempre a acha mais bonita do que ela realmente é*".

Talvez essa seja a miséria do mercado religioso atual: no vácuo da tecnologia que ameaça dominar nossas vidas, tornando-nos menos humanos, cantando com a boca o que o coração não diz, **isola o crente e nega-lhe a visão do todo**[7].

Também sob esse ponto de vista as Comunidades da IECLB já notaram que "a cultura - também a religiosa reinante no Brasil - deve passar pelo crivo da crítica[8].

---

[6] P. em. Dr. G. Brakemeier desenvolveu seus perigos em prédica no Culto de Abertura da 14ª. Assembléia no SVI: "Igreja luterana procura evitar os inconvenientes do episcopalismo de um lado e do congregacionalismo de outro. Igreja episcopal marginaliza a comunidade, enquanto igreja congregacional favorece a arbitrariedade da mesma e seu independentismo. Igreja luterana quer a cooperação entre ministério e comunidade, entre leigos e obreiros sem absolutismos e sem dominação de uns sobre os outros. A autoridade máxima é sempre Jesus Cristo perante quem devemos responsabilizar-nos".

[7] Sabe-se que nossa história no Brasil teve início com uma proposta de alinhamento: Em 1558 da Nóbrega escreveu ao rei português "Se os gentios forem subordinados e desempoderados, eles teriam vida espiritual, seriam obedientes ao Criador e aos seguidores de Sua alteza e conheceriam a obediência diante de outros cristãos; o nosso Senhor Jesus Cristo ganharia muitas almas e Sua alteza ganharia uma rica colheita nesse país" (Eduardo Hoonart, História da Igreja no Brasil, pág. 45).

[8] Um dos dez pontos consensuais da 11ª. Conferencia Mundial sobre Missão e Evangelização, Salvador, 1996. Porém, em várias culturas "os frutos do Espírito são visíveis dentre os quais, o amor, a alegria, a

No livro O Peregrino e o Convertido – a religião em movimento[9], ao abordar "A questão do "poder religioso", Instituições em crise, laicidade em pane, a autora nos lembra de que "*O crente moderno não se contenta mais em escolher sua fé: ele quer escolher, ao mesmo tempo, sua comunidade, ao menos quando sente necessidade de pertencer a alguma*". Imaginem, prezados conciliares, se o crente moderno **escolher a sua comunidade**!

Já afirmamos, sempre de novo cantamos: "Aqui você tem lugar[10]. Mas é preciso também saber que "*Se a Igreja quer ser crível e atuante, então ela não pode ter um sentido apenas para aqueles que a integram, mas ela deve **colocar sinais no mundo sem fé**"*[11]. **TESTEMUNHO**

O tema do IX Concílio Geral da IECLB, realizado nos dias 17 a 20 de outubro de 1974, em Cachoeira do Sul/RS, "IECLB – Igreja Missionária no Brasil", teve como subtema **Comunidade – base da Igreja Missionária**.

Hoje, nosso foco é o Tema do Ano da IECLB para 2013: "**SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR: Eu vivo comunidade**".

Lema: ***Eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão*** (Isaías 41.10). A lembrança de temas passados traz as perguntas:

I – De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos?

O tema de 2013 levanta a pergunta pelo **lugar da pessoa nas Comunidades da IECLB** - o cuidado com ela, sua história e sua experiência como pessoa: livre para pensar e discernir, integrar a comunhão - e o seu papel, por meio da Comunidade, na sociedade - sua emancipação - **ser sal da terra, luz do mundo** (Mt 5.13-14).

II – Centro comum de pregação e adoração

Ao lado da pergunta pelo lugar da pessoa na Comunidade, "É necessário saber onde fica e qual é a comunidade cristã, para que não aconteça que pessoas empreendam negócios humanos sob o nome da comunidade cristã. A comunidade cristã deve ser reconhecida, sem sombra de dúvida, na **pregação do Evangelho puro**. É no Evangelho que se reconhece, com certeza, onde estão Cristo e seu exército"[12].

Para lá acolherão as pessoas e lá trarão as suas causas, seus motivos, sua história, sua gratidão ao Deus da vida.

Reunidas e fortalecidas em Comunidade, as pessoas são enviadas ao dia a dia do mundo (Rom 12 – culto racional).

IV – Fé alegra a pessoa HPD Ó alegria + 271

Pois ela sabe: diante de Deus ela é justa e boa, e tem todos os motivos para se alegrar. Pessoas justificadas pela graça de Deus que integram e participam em uma Comunidade **vivem**

---

paz, a paciência, a bondade, a benevolência, a fé, a doçura e o domínio de si, assim como a busca de justiça nos assuntos humanos".

[9] Daniele Hervieu-Léger, Ed. Vozes, pág. 175

[10] HPD 324, de Nelson Kirst. Providente a alusão lá feita a Efésios 2.13-19 "agora vocês são cidadãos que pertencem ao povo de Deus e são membros da família dele (BLH)

[11] No último dia 11 de outubro a cristandade lembrou o Concílio Vaticano II, da ICAR. João XXIII marcou sua iniciativa ao afirmar: "o povo ouve mais testemunhas do que mestres. E, se ouve mestres, é porque são testemunhas".

[12] Martim Lutero, Discípulo – Testemunha – Reformador. Meditações de Ricardo W. Rieth, p.86

na confiança que Deus está junto delas no seu dia-a-dia, as acompanha e guia, as consola e fortalece em situações de dor e sofrimento, morte e perdas.

Talvez seja esse **um dos grandes desafios** do tema do ano em 2013 para nós na IECLB:
- Como a Comunidade participa na dinâmica de vida de seus membros?

Aqui cabe também uma pergunta inquietante:
- caberia à Comunidade cuidar para que as pessoas sejam mais alegres[13]?

V – "Comunidade como corpo de Cristo – comunhão de pecadores

Comparar a comunhão formada em uma comunidade com um corpo não é novidade. Na Antiguidade, o Estado era, às vezes, apresentado como um tal corpo.

Se Paulo cita a comunhão dos cristãos como um corpo, então isso não é apenas uma comparação.

A Igreja/Comunidade[14] é realmente o CORPO de CRISTO: os cristãos estão numa real e verdadeira comunhão com Cristo, comunhão estabelecida através do Batismo e da Santa Ceia.
"***pois fomos batizados pelo mesmo Espírito para formar um só corpo***"[15].

Ele concretiza essa pertença, esse vínculo, quando no capítulo 10 pergunta à Comunidade de Corinto: "***Pensem no cálice[16] pelo qual damos graças a Deus na Ceia do Senhor. Será que quando bebemos desse cálice, não estamos tomando parte no sangue de Cristo? E, quando partimos e comemos o pão, não estamos tomando parte no corpo de Cristo?***".

A exemplo do cálice que está bem apoiado na base, também nós temos uma base firme onde vivemos dentro da realidade: nossa história, nossos valores, nossa missão. O cálice é aberto na parte superior por onde espera ser preenchido.

Comunidade cristã é a comunidade que está aberta para receber a graça de Deus. Ela não apenas a recebe; ela é também incumbida de preservar aquilo que recebeu de Deus. **Por graça recebe, em gratidão serve!**

VI – Viver comunidade é traduzir a palavra de Deus para o dia a dia do mundo

Com a autoridade que lhe cabe, Phillip Jacob Spenner[17] ao perguntar "*Será que o Cristianismo consiste em ser batizado, ouvir pregações, confessar-se e participar da Santa Ceia?*" confessa que "a experiência cotidiana nos leva a crer que são muitos os que estão convictos de que o cristianismo se limita a isso"[18].

VII – Comunidade – risco da fé

---

[13] Índices de depressão no país são alarmantes
[14] Corpo de Cristo é tanto Igreja como Comunidade: ambas são "***ekklesía***". Por ser o mesmo Senhor que se doa a cada comunidade, a comunidade não está solta e isolada, mas em comunhão com as demais. "A comunidade é igreja plena em concretização local e a igreja universal nada mais é do que a comunhão com Cristo em dimensão global" (Modelo Eclesiológico da IECLB, Constituição Art. 7º.).
[15] 1 Coríntios 12.13
[16] Projetar durante a prédica o cálice
[17] Mudança para o futuro: Pia Desideria, pág. 59
[18] "Pois isto ninguém pode negar, que cada cristão tem a palavra de Deus e foi instruído e ungido por Deus para ser sacerdote" (Lutero) Documento do DEPOA de 19.08.1989 "reconhece que a nossa IECLB – rumo ao século XXI – precisa se ocupar urgentemente de duas questões básicas: o ministério e a formação".

(Lucas 14.28: quem nos protege, advoga a causa da nossa Comunidade?) O profeta Isaías ao chamar o povo de Deus de servo logo complementa: não fiquem com medo, eu estou com vocês; **eu garanto; eu lhes dou forças, ajudo e protejo com a minha forte mão**.

Pentecostes: a missão de Cristo é finalizada: os crentes são emancipados. O Espírito Santo fomenta a esperança apesar de recusas e frustrações. Comunidades são "**portos seguros**" em tempos difíceis e a Igreja qual barco singra pelo mar das incertezas humanas - Mc 4.35-41).

VIII – A presença e a força de Deus na Comunidade despertam dons e carismas para servir e edificar a Igreja – construir Comunidade.

Quando Paulo se dirige à Comunidade em Corinto[19], rica em incomuns manifestações religiosas, ele a lembra que pessoas que receberam carismas e dons especiais não deveriam se impor sobre as demais - Jesus é categórico "**Mas entre vocês não pode ser assim**" (**Mc 10.43)** elas, antes, devem entender seu carisma como uma dádiva do Espírito Santo. Quem tem o dom da cura não é melhor que aquela enfermeira que cuida as feridas de doentes - **DIACONIA**.

Aliás, não é a êxtase – comum no mercado religioso brasileiro – mas é o **conteúdo** que qualifica um carisma como verdadeiro e auxiliador: não ressalta e enaltece a pessoa, mas edifica a Comunidade e capacita ao serviço mútuo no seu interior.

IX – O contrário do medo não è a coragem, è a fé! (Frei Beto)

Medo e insegurança permeiam a nossa vida em sociedade... Até o medo de ficar sem Pastor na Comunidade, constatei recentemente em uma visitação! Igualmente no **aconselhamento pastoral** nos seus variados setores na prática de assistência espiritual às pessoas.

Viver comunidade é ouvir a voz de Deus

- por meio de pregadores!
- na leitura da Bíblia!
- na meditação diária: **não fiquem com medo[20], pois eu estou com vocês...** (Is 41.10)

Não tenhas medo, pois eu estou contigo... TEB

Fürchte dich nicht, denn ich bin bei dir HfA

Isso exige uma boa dose de confiança, isto é, de fé – função terapêutica e social do viver em comunidade: **organizar** – sete pães e alguns peixinhos – **curar** (Mat 15.29-39).

Fé

Ter como verdadeiro
Orientação de sentido
Confiança em Deus
Estar de acordo com Deus[21]

---

[19] 1 Cor 12.4-6

[20] Na linguagem de Lutero, correspondente ao termo grego τηλιπσισ, no alemão Bedrängnis, o acento está muito mais forte que hoje nas causas exteriores e não em primeira linha desencadeado por um sentimento amedrontador na pessoa. Por não identificar claramente as ameaças de perigo, a pessoa sente-se paralisada na coragem e na alegria de viver. A Bíblia conhece diversos tipos de **medo**: da morte Salmo 116.3; dos que sempre fazem o mal Rom 2.9; em decorrência da vocação diante das almas confiadas a Paulo 2 Cor 2; 4; de perder a justiça de Deus Salmo 51.13; de se isolar e ser abandonado, libertado pela comunhão com Jesus João 16.33, p.ex. Fobia, por sua vez, é a transformação de medo em temor. O próprio Freud mudou sua opinião: não é a ansiedade que produz medo, antes o medo tem sua origem na ansiedade. O teólogo Paul Tillich na sua interpretação teológica tentou fazer jus ao conhecimento de Freud. O aconselhamento pastoral não elimina, antes, fortalece a habilidade da pessoa para encarar o medo, e criou um modelo de diálogo aberto e de cooperação entre cura d'almas e médico.

Isaías 41.8-13

Traz o primeiro anúncio da salvação de Deus a Israel através dos profetas (40,1ss). Era função do sacerdote no Templo como resposta às lamentações **oriundas de uma crise de fé** – da **pessoa** ou da **comunidade**. Amós, 7.7-9; 8.1-3 e Jeremias, 15.1-4, tiveram que negar tal anúncio.

Agora, novamente se unem função sacerdotal e palavra profética como exemplo para o nosso Salvador Jesus Cristo – concomitantemente profeta e sacerdote. A mensagem do juízo e graça se unem, como em deuteroisaías, na cruz de Jesus[22].

Com a eleição de Abraão tem início essa história especial de Deus com sua **comunidade:**

Em Gen. 18.17 ("não vou esconder de Abraão o que pretendo fazer") é descrito pela primeira vez como à revelação dos caminhos da história de Deus sucede aos eleitos.

O **versículo 10** – não tenham medo - é marca e centro da maioria dos anúncios de salvação. Por exemplo, a voz do **anjo ao pastor,** em Lucas 2.10: *„não tenham medo*! *Estou aqui a fim de trazer uma boa notícia para vocês, e ela será motivo de grande alegria, também para todo o povo*!".

A rigor, não é proibir/evitar/impedir que tenha medo. Se Deus promete essa palavra então ela carrega consigo a força de transformar medo em fé. Agora talvez entenda-se melhor que "o contrário do medo não è a coragem, è a fé!

O anúncio de salvação tem quase sempre dois pilares de sustentação:

1) um voltar-se de Deus: Eu sou o seu Deus, estou aí pra você. Como titulei: O Senhor é o nosso Deus, somente o Senhor[23]!

2) uma promessa de ajuda racional na forma do passado (se Deus promete algo, então a sua palavra já é quase que uma ação): ***Eu lhe fortaleci, lhe ajudei***. Essa realidade vem à tona no Salmo 135.4 e no controvertido capítulo11 da Carta aos Romanos (que fundamentou na ordem de perícopes o 'Domingo de Israel" no qual se orava pela conversão dos judeus e que levou Helmut Gollwitzer a perguntar: como ouvir uma prédica sobre Rom 11[24] sem adoecer?) e na Conferencia Leuenberger de Belfast, 103 Igrejas da Europa, reconhecer 'que as raízes do cristianismo repousam no judaísmo... e as suas Igrejas acham-se, no combate ao racismo, a discriminação e ao antissemitismo, ao lado de Israel". Identidade cristã não se forma na diminuição nem na desfiguração da fé judaica.

Quais as conseqüências para a identidade de "confissão luterana" e as Comunidades da IECLB? Nosso Tema e nosso Lema de 2013 serão uma forte ajuda para responder essa pergunta! **SER, PARTICIPAR, TESTEMUNHAR: Eu vivo comunidade. Amém!**

---

[21] Glauben heisst já über sich selbst und die Dinge hinweg zu sehen, um das zu entdecken, was Jesus für jeden bereithält: **die Zuneigung Gottes für jeden!**

[22] Walter von Loewenich, A Teologia da Cruz de Lutero, Sinodal, pág. 124, 1988: "o caminho da paz é o caminho da cruz; o próprio Deus está oculto sob a cruz, razão por que paz só pode ser encontrada sob cruz e sofrimento".

[23] O decálogo como guia hermenêutico/ tipo de espelho que indica até onde chegamos e onde o Espírito ainda quer nos levar, desenvolve a partir do primeiro mandamento todos os demais.

[24] Paulo escreve em 11.5-6: "...por causa da graça de Deus, ainda existe um pequeno número daqueles que ele escolheu. Essa escolha se baseia na graça de Deus e não no que eles fizeram. Porque, se a escolha de Deus se baseasse no que as pessoas fazem, então a sua graça não seria a verdadeira graça".